

USO DE PERIÓDICOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA - PROJETO 1917: MÍDIA, GUERRA, GREVE E REVOLUÇÃO

The use of periodicals for teaching History in Basic Education - Project 1917: media, war, strike and revolution

Uso de revistas para la enseñanza de la historia en la educación básica - Proyecto 1917: medios de comunicación, guerra, huelga y revolución

Dennison de Oliveira

Professor Titular, Departamento de História da Universidade Federal do Paraná - Tutor do Grupo PET História UFPR. E-mail: dennisondeoliveira@gmail.com

Resumo

O texto comenta as propostas para o ensino de História na Educação Básica apresentadas na mais recente versão (2017) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ministério da Educação (MEC) para o Ensino Fundamental. São notadas as semelhanças deste documento com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) do MEC publicados no ano de 2000. O foco do artigo são os conteúdos curriculares relativos a alguns dos centenários mais relevantes verificados neste ano. São propostos como objeto de estudo alguns dos eventos ocorridos em 1917 e que tiveram importância reconhecida decisiva em nível mundial (auge da Primeira Guerra Mundial e eclosão da Revolução Russa), nacional (declaração de guerra do Brasil à Alemanha) e local (greve geral). É apresentada uma metodologia do uso de revistas para o ensino de História na Educação Básica contida no recente Projeto 1917: mídia, guerra, greve e revolução de autoria do Grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) dos cursos de História da Universidade Federal do Paraná. São comentadas as principais metodologias de uso deste tipo de fontes históricas em sala de aula. O texto também disponibiliza acesso a cópias digitalizadas das publicações históricas citadas numa base de acesso público e gratuito aos professores interessados em utilizar tais fontes em sala de aula.

Palavras-Chave: BNCC. Ensino de História. 1917.

Abstract

The following paper deals with the proposals for teaching History in Basic Education presented in the most recent version (2017) of the National Curricular Common Base (BNCC) of the Department of Education (MEC) for Elementary School. The similarities of this document with the National Curricular Parameters for Secondary Education (PCNEM) from MEC, published in the year 2000, are evident. The focus of the paper is the curricular contents related to some of the most important centennial anniversaries celebrated this year. Some of the events that occurred in 1917 and which were recognized as worldly (the peak of the First World War and the outbreak of the Russian Revolution), nationally (declaration of war from Brazil to Germany) and locally (general strike) decisive. A methodology for the use of periodicals for teaching History in Basic Education is presented in the recent Project 1917: Media, War, Strike and Revolution by the Federal University of Paraná History courses Tutorial Education Program (PET) group. The main methodologies for using this type of historical sources in the classroom are discussed. The paper also provides access to digitized copies of the cited historical publications on a free public database for teachers interested in using such sources in classroom.

Keywords: BNCC. Teaching History. 1917.

Resumen

El texto comenta las propuestas para la enseñanza de Historia en la Educación Básica presentadas en la más reciente versión (2017) de la Base Nacional Común Curricular (BNCC) del Ministerio de Educación (MEC) para la Enseñanza Fundamental. Se observan las semejanzas de este documento con los Parámetros Curriculares Nacionales para la Enseñanza en Nivel Medio (PCNEM) del MEC publicados en el año 2000. El foco del artículo son los contenidos curriculares relativos a algunos de los centenários más relevantes verificados este año. Se propuso como objeto de estudio algunos de los eventos ocurridos en 1917 y que tuvieron importancia reconocidamente decisiva a nivel mundial (auge de la Primera Guerra Mundial y eclosión de la Revolución Rusa), nacional (declaración de guerra de Brasil a Alemania) y local (huelga general). Se presenta una metodología del uso de revistas para la enseñanza de Historia en la Educación Básica contenida en el reciente Proyecto 1917: medios, guerra, huelga y revolución de autoría del Grupo del Programa de Educación Tutorial (PET) de los cursos de Historia de la Universidad Federal de Paraná. Se comentan las principales metodologías de uso de este tipo de fuentes históricas en el aula. El texto tam-

bién ofrece acceso a copias digitalizadas de las publicaciones históricas citadas sobre una base de acceso público y gratuito a los profesores interesados en utilizar dichas fuentes en el aula.

Palabras clave: BNCC. Enseñanza de la historia. 1917.

Introdução

O ano de 2017 é marcado por uma diversidade de centenários com importantes comemorações e rememorações se dando tanto na comunidade quanto na imprensa. Tais menções públicas aos fatos históricos são de grande interesse para as atividades desenvolvidas no ambiente escolar. Temas como as revoluções russa e mexicana, as declarações de guerra dos EUA e do Brasil à Alemanha, a greve geral nacional, etc. são algumas destas datas a serem lembradas e que se constituem desde sempre em conteúdos curriculares nas escolas de educação básica. No ano dos centenários, os debates públicos sobre tais eventos ganham ainda mais repercussão e importância, sendo previsível que venham a figurar com destaque também numa diversidade de provas avaliativas e processos seletivos.

Ao mesmo tempo, 2017 também é marcado por sucessivas tentativas de se estabelecer uma Base Nacional Curricular Comum (BNCC) mínima de abrangência nacional para a Educação Básica. O desfecho final do processo ainda é incerto, sendo altamente provável que, independentemente do conteúdo que vier assumir a BNCC em sua forma final, seja objeto de extensa revisão, senão de anulação, ao término do atual governo transitório a partir da posse de um novo poder executivo federal eleito e da atuação de sua respectiva gestão no Ministério da Educação (MEC).

Este artigo se refere ao ensino da disciplina da História na Educação Básica, tomando como referência os já mencionados centenários e a forma pela qual tais temas são abordados na BNCC. Pretendendo contribuir para o contexto atual das discussões sobre o tema, será desenvolvida uma discussão sobre o uso de fontes históricas em sala de aula, bem como propostos métodos e técnicas para sua plena exploração pelos estudantes. Além da pretendida contribuição de natureza teórico-metodológica, também será proposta uma nova abordagem do processo de disponibilização e acesso às fontes por parte dos professores e estudantes envolvidos.

BNCC e eventos centenários de 2017: guerras, revoluções e greves

Não obstante o caráter provavelmente efêmero da atual versão da BNCC, é o caso de fazer notar alguns aspectos da proposta que parecem se referir a realidades já há tempos existentes e que, portanto, tendem a permanecer em vigência independentemente da variação do conteúdo dos documentos legais sobre o assunto. Mas ainda, é relevante notar aqui a forte continuidade que a Base estabelece com diferentes documentos normativos do MEC e, igualmente, com uma dimensão dominante dos estudos da disciplina da História na Educação Básica, na forma de temas consagrados e mesmo métodos de ensino que, por isso mesmo, tendem a permanecer em vigência, independentemente da orientação que vier a ser determinada por um governo sucessor.

Não cabe aqui esgotar todas as continuidades mantidas entre a BNCC com a legislação que a precedeu, mas pelo menos uma delas merece ser comentada, pela importância que assume na organização do trabalho escolar das séries finais do Ensino Fundamental: a emulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), no que se refere às competências e habilidades que se espera que os estudantes do Nível Fundamental adquiram e desenvolvam.

Especialmente no que se refere às competências específicas para a disciplina de História no En-

sino Fundamental, a semelhança com os PCNs parece ainda maior, só se notando diferenças de forma, e não de conteúdo. Está prevista na BNCC, dentre outros aspectos inspirados nos PCNEM, a aquisição de competências e habilidades relativas ao entendimento da relação sujeito-objeto, a compreensão da relatividade das culturas, a prática da contextualização histórica, desenvolvimento da noção de tempo, exercício da crítica e da interpretação documental e historiográfica, etc. Enfim, a conclusão a que se pode chegar é que um programa que já era tido como de alto padrão e extremamente ambicioso para o Nível Médio agora está sendo estendido ao Fundamental, como se vê na leitura das competências que se espera venham a ser desenvolvidas pelos concluintes daquele nível:

1. Reconhecer que diferentes sujeitos possuem percepções diferenciadas da realidade, estejam eles inseridos no mesmo tempo e espaço ou em tempos e espaços diferentes.
2. Selecionar e descrever registros de memória produzidos em diferentes tempos e espaços, bem como diferentes linguagens, reconhecendo e valorizando seus significados em suas culturas de origem.
3. Estabelecer relações entre sujeitos e entre sujeitos e objetos, e seus significados em diferentes contextos, sociedades e épocas.
4. Colocar em sequência, no tempo e no espaço, acontecimentos históricos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como criticar os significados das lógicas de organização cronológica.
5. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
6. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
7. Descrever, comparar e analisar processos históricos e mecanismos de ruptura e transformação social, política, econômica e cultural.
8. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
9. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos próprios à produção do conhecimento historiográfico. (BNCC, 2017, 350)

Objetivamente, ninguém pode ser contra a adoção dos mais altos padrões de ensino, em se tratando de definir os objetivos a serem adotados por toda rede de escolas de Educação Básica no país. Contudo, não se pode deixar de indagar sobre qual será o grau de comprometimento das diferentes esferas do poder público na sua efetivação, seja sob a forma da oferta de cursos e estágios de capacitação para os educadores, no desenvolvimento, produção e distribuição de material didático e instrucional adequado, ou mesmo no financiamento das condições de oferta necessárias à plena efetivação dos novos conteúdos, dentre tantos outros aspectos de ordem operacional relevantes. Neste sentido, se a experiência histórica com relação à implementação dos PCNEMs (2000) serve de precedente não há motivo para otimismo com relação a nenhum destes aspectos.

Os conteúdos da BNCC da disciplina da História relativos aos centenários de 2017 podem ser encontrados na parte do texto relativo a 9º ano, constando da Unidade temática “Totalitarismos e conflitos mundiais”. Na unidade aparecem diversos dos assim chamados Objetos de Conhecimento, dentre os quais destacamos os títulos “O mundo em conflito: a primeira guerra mundial, a questão Palestina, a revolução russa” que praticamente abarcam todos mencionados centenários.

Esses conteúdos, por sua vez, se remetem a determinadas “Habilidades” assim descritas:

- (EF09HI08) - Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de sindicatos, anarquistas e grupos de mulheres.
- (EF09HI09) - Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.
- (EF09HI10) - Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. (BNCC, 2017, 378)

O que se percebe é que tais afirmações se referem a conteúdos, ao invés de estritamente a habilidades, pelo menos no que diz respeito a forma tal qual a expressão é tida na listagem acima. Ali constam ações como são as referidas ao entendimento da relação sujeito-objeto, relatividade das culturas, contextualização histórica, noção de tempo, crítica e interpretação documental e historiográfica, etc. Por outro lado, tais habilidade se referem – ou, talvez, se apliquem - a conteúdos bem determinados que, assim, passam a ser conteúdos adicionais (ou ainda, melhor detalhados) da BNCC. Neste caso os conteúdos referidos no item *habilidades* dizem respeito ao entendimento da ligação entre organização popular e as lutas civis, sindicais e políticas. Assim como o nexos entre capitalismo, crises, guerras e conflitos, a revolução russa e seu impacto subsequente.

Entendidos desta forma, tais conteúdos dão margem à uma significativa ampliação ou redelimitação dos temas que lhes deram origem, sendo flexíveis e amplos o suficiente para incluírem uma enorme variedade de recortes temáticos e espaciais. No limite, pode-se até mesmo propor uma abordagem baseada na simultaneidade e inter-relação de diferentes temporalidades, tomando como objeto os fenômenos mundiais, nacionais e locais como, aliás, já se sugeria nos PCNs.

No caso dos eventos decorridos em 1917 tal inter-relação é facilmente demonstrada pela historiografia e igualmente fácil de ser compreendida pelos estudantes, uma vez que já se vivia, há cem anos, uma fase avançada da integração de diferentes regiões do Brasil à ordem capitalista mundial, então vivendo plenamente os influxos da Segunda Revolução Industrial e suas tecnologias de transporte (navegação a vapor, ferrovias, automóveis, aviação, etc.) e comunicações (rádio, telefone, cinema, telégrafo, imprensa de massa, etc.) para não mencionar a plena vigência da divisão internacional do trabalho que desde o século XVI integrava o Brasil à ordem capitalista mundial então em construção sob a égide do colonialismo das potências europeias (OLIVEIRA, 2009).

Tendo em vista o proposto pela BNCC com relação às temáticas dos centenários, será apresentada a seguir uma proposta de abordagem destes temas com base em fontes históricas da época, no caso, coleções de revistas de propaganda Aliada dirigidas aos países da América Latina na fase final da Primeira Guerra Mundial. O assunto exige, por sua vez, ser precedido por uma discussão mais ampla sobre o uso de fontes históricas em sala de aula de Educação Básica.

Revistas periódicas como fonte para o ensino e a pesquisa da História

Há tempos a utilidade do uso de fontes históricas em sala de aula para o ensino de História é amplamente reconhecida e, pelo menos desde o estabelecimento da hegemonia da Educação Histórica, se tornou indispensável (OLIVEIRA, 2011). Temos aqui outro ponto de contato da BNCC com os PCNEM que igualmente defendiam o uso de fontes históricas, definidas da forma mais ampla possível. Desde então o conhecimento disponível sobre os mais recomendáveis métodos e técnicas de seu emprego tem se ampliado incessantemente. Em comum à maioria das considerações teóricas sobre o assunto está o reconhecimento de que a fonte a ser usada em sala de aula de Educação Básica não pode ser tomada como ilustração ou reflexo desinteressado da época a que se refere a matéria ensinada, pelo contrário, deve-se inquirir as condições sociais de produção da fonte, ou seja, tomar como questão não apenas o passado, mas o que, e como, a fonte se refere a este passado.

As fontes históricas não devem ser simplificadas a uma mera ilustração de conteúdos, uma vez que se traduzem em artefatos culturais repletos de intencionalidades. As fontes devem

assumir um papel fundamental de significação na estrutura cognitiva do aluno: demonstrar as representações que determinados grupos forjaram sobre a sociedade em que viviam como pensavam ou sentiam, como se estabeleceram no tempo e no espaço; como servir para que o aluno seja capaz de fazer diferenciações, abstrações que o permitam fazer a leitura das distintas temporalidades as quais estamos submetidos. (XAVIER, 2010, 639)

Desta forma, cabe ao professor assumir a responsabilidade em criar as condições e prover as informações necessárias para que os estudantes procedam às operações intelectuais necessárias a tal crítica documental. Neste processo, assumem grande importância as pesquisas e leituras introdutórias e complementares à fonte que se pretende examinar. Pode-se citar algumas atividades reconhecidamente úteis nesse esforço:

[...] é necessária pesquisa em outras fontes [para que o aluno possa entender o contexto relacionado ao documento estudado. Nos textos literários, jornais e revistas, devemos promover o diálogo com o texto, questionar as ideias apresentadas, compará-las com outras abordagens; fazer relações com o momento presente, de forma a perceber no tema as continuidades, discontinuidades, semelhanças e diferenças; selecionar artigos (antigos e atuais) que possam ser apoio para o tema que queremos tratar; refletir sobre o texto, construir ilustrações de forma variada e transmitir a ideia central; promover discussões em grupo e, posteriormente, elaborar conclusões, possibilitando ao aluno opinião sobre o assunto. É importante ressaltar que, no uso de textos de jornais em sala de aula, devemos ter o cuidado de identificar a notícia como um discurso que não é neutro, pois defende grupos e interesses, apresentando, assim, seus limites. (MEDEIROS, 2007, 63)

No que diz respeito especificamente à análise e interpretação de fontes periódicas seriadas, nos atemos aqui à metodologia há tempos consagrada por Luca (2004) composta de várias etapas. Vale a pena comentar cada uma delas em se tratando de antecipar as iniciativas que devem preceder seu uso em sala de aula de Educação Básica.

A primeira e mais óbvia das providências diz respeito à constituição de uma série ampla e extensa de periódicos. Tais séries serão referidas mais adiante em detalhe quando da apresentação da proposta de trabalho.

Um segundo procedimento de análise diz respeito àquilo que a autora denomina de exame das características de ordem material dos periódicos pesquisados. Dentre os quais se incluem a periodicidade, a técnica de impressão, o tipo do papel utilizado, o uso da iconografia e a publicidade. A maior parte destas informações pode ser buscada nos próprios periódicos, complementado com pesquisa bibliográfica sobre as técnicas de produção industrial de periódicos daquela época.

A terceira etapa da pesquisa é, talvez, a mais importante, uma vez que se trata de analisar e interpretar a forma de organização interna do conteúdo. É fundamental se levar em conta que a organização interna do conteúdo do periódico é reveladora, assim como o poder de distribuição interna da organização que o publica, e as prioridades editoriais assumidas (ou não) pelos gestores. Existem espaços mais nobres, mais prestigiados e de maior destaque no interior da publicação, ao lado de outros com características inversas. É necessário descrever e analisar quais matérias e temas são os mais recorrentes na composição da capa, das notícias em destaque e do editorial da publicação e, inversamente, quais conteúdos são relegados às seções de menor importância; quais colunas e colunistas tem mais destaque e frequência garantida; como as diferentes seções se denominam e que conteúdo apresentam; e como tal organização interna dos conteúdos mudou ao longo do tempo. Devido ao caráter revelador de tais procedimentos eles terão de preceder, como material de contextualização, a apresentação de todos os conteúdos a serem abordados nesta pesquisa.

Uma quarta etapa da metodologia de pesquisa proposta pela autora diz respeito a caracterizar o material iconográfico. De fato, o exame e a interpretação, do material imagístico requerem distintas

metodologias, voltadas para o uso de fontes históricas como fotografias, mapas, desenhos, caricaturas, etc. e serão objeto de discussão teórico-metodológica específica. De saída, é importante se atentar para o exame de quais opções estéticas e/ou funções políticas e institucionais cada suporte imagístico cumpre no interior da publicação.

O quinto procedimento metodológico é caracterizar o grupo responsável pela publicação, incluindo aí a identificação dos principais colaboradores. Tais informações serão buscadas em obras que tratam dos periódicos aqui tratados ou na literatura que se dedica à história da imprensa daquele período. Os demais componentes da metodologia da pesquisa dizem respeito à identificação do público a que se destinavam os periódicos e a identificação das fontes de receita deles. No primeiro caso trata-se de buscar informações na bibliografia pertinente; no segundo, deve-se pesquisar tanto a tiragem lograda pelas publicações, geralmente informada no próprio periódico, quanto o perfil dos anunciantes.

Será necessário a elaboração de uma tipologia dos anunciantes e a qualificação da recorrência com que seus produtos eram anunciados nestas mídias. É possível que este material interesse aos pesquisadores da área da farmacologia que, eventualmente, possam considerar se integrar aos esforços de pesquisa aqui descritos. Finalmente, é o caso de salientar que a adoção destes procedimentos metodológicos pretende ter aplicabilidade geral a todos os temas abordados nesta proposta que estejam contidos nos periódicos citados (OLIVEIRA, 2017).

Uso de periódicos para o ensino de História na Educação Básica - Projeto 1917: mídia, guerra, greve e revolução

O *Projeto 1917: mídia, guerra, greve e revolução* do Grupo PET História da UFPR propõe uma ampla reflexão e reinterpretação do sentido histórico e do significado social de alguns dos eventos ocorridos naquele ano e que tiveram importância reconhecidamente decisiva mundialmente (auge da Primeira Guerra Mundial e eclosão da Revolução Russa), nacional (declaração de guerra do Brasil à Alemanha) e local (greve geral), cujos efeitos e implicações ainda seguem sendo objeto de debate um século depois. Tais propósitos serão atingidos a partir da análise e interpretação de diferentes fontes históricas produzidas desde então que ainda se encontram inéditas, recaindo sobre elas o foco das investigações.

É tomado como principal fonte para esta pesquisa algumas publicações até aqui inéditas, a serem publicadas subsequentemente em formato digital, contribuindo assim para a promoção de outras pesquisas que se dedicam aos eventos citados e, simultaneamente, pretendendo lograr interpretações originais. Tais fontes foram digitalizadas e são disponibilizadas para consulta pública e gratuita *online*. A conversão para o formato digital de fontes históricas centenárias irá também ajudar a preservar material de grande importância histórica e de difícil conservação.

Os resultados obtidos, na forma de reproduções digitais e interpretações sobre seu conteúdo, são disponibilizados preferencialmente a dois tipos de público: a) de pesquisadores e interessados em geral; b) professores de educação básica das redes pública e privada. A destinação do material às escolas de Educação Básica numa base de acesso público e gratuito requer que sejam explicitados os usos que dele podem ser feitos a partir do proposto pela BNCC para o uso de fontes históricas em sala de aula para o ensino da disciplina. Sua versão integral pode ser consultada aqui.¹

Na parte referente ao uso de documentos para o ensino de História a BNCC estabelece determinadas condições a serem observadas. A historicidade da fonte histórica, a problematização das suas condições sociais de produção, a diversidade de suportes informacionais passíveis de serem tomados

1 Disponível em <https://pethistoriaufpr.wordpress.com/projetos/>. Acessado em 02/05/2017

como fontes para a história, metodologia de análise, contextualização e interpretação são alguns dos tópicos abordados pelo documento do MEC que, em boa medida, são emulações dos PCNEM de 1997 e, por motivos de espaço, não serão comentados aqui (BNCC, 2017, 347- 350).

No que se refere à proposta aqui apresentada é importante notar que sua base documental constitui uma longa e representativa série. Tal afirmativa apenas reitera a adesão àquela que é a principal condição para a realização de estudos históricos relevantes, qual seja, a abundância de fontes. Tal pré-condição é verificada na base empírica do projeto cujo corpo principal são os 33 exemplares da Revista *América-Latina*, publicados quinzenalmente entre julho de 1917 e abril de 1919. A revista era publicada em língua espanhola em Londres e Paris, tendo como diretores Benjamín Barrios e Ventura García Calderón. Seu conteúdo era dedicado a informar os principais fatos de importância mundial, além de publicar artigos literários, artísticos e de interesse geral. Os volumes eram fartamente ilustrados, contendo cerca de 30 páginas cada um.

Também estão disponíveis para a pesquisa doze exemplares da revista *A Guerra Ilustrada*, versão para a língua portuguesa e espanhola da publicação *La Guerre Illustrée*. Trata-se de uma revista quase exclusivamente dedicada a publicar material fotográfico, editada mensalmente entre agosto de 1916 e agosto de 1918, da qual se dispõem 12 volumes. Além destas publicações o projeto conta com cinco exemplares da revista *A Guerra*, publicada em Londres em língua portuguesa, da qual foi possível se encontrar cinco exemplares. Volumes esparsos de outras revistas seriadas e alguns panfletos publicados periodicamente pela União Pan-americana em Washington (D.C.) em 1917 completam a base empírica da pesquisa relativa as fontes históricas produzidas pelas potências Aliadas (Grã-Bretanha, França, EUA). Em contraste, a pesquisa até agora só pôde localizar dois ou três exemplares isolados de publicações mantidas pelas Potências Centrais dirigidas ao público latino-americano, no caso, em língua portuguesa. Os exemplares já digitalizados e disponibilizados para acesso público e gratuito podem ser acessados no link aqui citado.²

Para o ano do primeiro centenário de 1917 pretende-se tomar como objetos de pesquisa os seguintes temas: Guerra e Propaganda; Caricatura como Fonte para a História; Guerra Fora da Europa; Guerra e Novos Papéis de Gênero; Revolução Russa; Brasil em 1917; Origens do Armistício de 1918; e a Greve de 1917 em Curitiba. Já estão disponíveis para consulta os conteúdos selecionados relativos à Revolução Russa publicados na Revista *América-Latina*. Neles se pode ter acesso aos originais das fontes na forma de notícias sobre a Revolução Bolchevique veiculadas por este periódico para um público latino-americano de fala espanhola. São abordados aqui temas como o papel da classe operária na revolução; a formação dos intelectuais russos; a paz celebrada entre os bolcheviques e os alemães; comentários sobre a Europa do pós-guerra, etc. úteis para se abordar as temáticas relativas aos centenários em sala de aula, bem como das origens da forma pela qual se estabeleceu um determinado senso comum sobre o comunismo, sempre de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos que regem a exploração de material de imprensa em sala de aula comentados anteriormente. Os demais temas do projeto serão desenvolvidos e publicados ao longo do corrente ano, sendo possível acessar seus resultados através das mídias digitais do grupo PET História, para os quais se aceitam sugestões, comentários e críticas.

Referências

ALVES, Fábio Lopes & GUARNIERI Ivanor Luiz. A utilização da imprensa escrita para a escrita da história: diálogos contemporâneos. Disponível em www.fnpij.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/view/122/77

Acessado em 08/05/2017

CAIMI, Flávia Eloisa. A História na Base Nacional Comum Curricular: pluralismo de ideias ou guerra de narrativas? In: Revista do Lhiste, Porto Alegre, num.4, vol.3, jan/jun. 2016

CONCEIÇÃO, Maria Telvira. O ocularcentrismo da base curricular de história. In: Revista do Lhiste, Porto Alegre, num.4, vol.3, jan/jun. 2016

CORREA, Denis Renan. A base e o edifício: balanço e apontamentos sobre a fortuna crítica da BNCC. In: Revista do Lhiste, Porto Alegre, num.4, vol.3, jan/jun. 2016

LUCA, Tânia Regina. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005

MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2000. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acessado em 14/04/2017

_____, Base Nacional Curricular Comum, 3ª. Versão, Brasília, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf Acessado em 14/04/2017

LIMA, Aline Mendes. Narrando o passado: o jornal nas aulas de História. In: Revista do Lhiste – Laboratório de Ensino de História e Educação. No. 1, vol. 1, julho-dezembro 2014.

MEDEIROS, Elisabeth Weber Medeiros. Ensino de história: fontes e linguagens para uma prática renovada. In: VIDYA, v. 25, n. 2, p. 59-71, jul/dez, 2005 - Santa Maria, 2007

OLIVEIRA, Dennison de. Professor-pesquisador em educação histórica. Curitiba: IBPEX, 2011.

_____, História do Brasil: política e economia. Curitiba: IBPEX, 2009.

_____, (org.) Projeto 1917: mídia, guerra, greve e revolução. Curitiba, Grupo PET História UFPR, Disponível em <https://pethistoriaufpr.wordpress.com/projetos/> Acessado em 08/05/2017

OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de. “Novas” e “diferentes” linguagens e o ensino de História: construindo significados para a formação de professores. EntreVer, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 262-277, jan./jun. 2012 262

SILVA, Francisco Thiago; VASCONCELOS, Laryssa; CASAGRANDE, Robson Carlos. A Base Nacional Comum Curricular e o ensino de História: reflexões docentes. In: Projeção e Docência, volume 7, número 2, 2016

SILVA, Matheus Oliveira da. Base Nacional Comum Curricular: representações e desdobramentos do Componente História – Primeiros resultados. In: Boletim Historiar, n. 18, jan./mar. 2017, p. 98-110

SILVA JUNIOR, Astrogildo Fernandes. BNCC, componentes curriculares de história: perspectivas de superação do eurocentrismo. In: São Paulo, Revista EccoS - Revista Científica, Universidade Nove de Julho, 2016

XAVIER, Erica Ensino e História: o uso das fontes históricas como ferramentas na produção de conhecimento histórico. In: IV Seminário de Pesquisa do programa de pós-graduação em História social. Ensino e História: o uso das fontes históricas como ferramentas na produção do conhecimento histórico, UEL, 2010. Disponível em http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/ensino_e_historia_o_uso_das_fontes_historicas_como_ferramentas_na_producao_de_conhecimento_historico.pdf Acessado em 08/05/2017